

Uma relíquia das Restingas Fluminenses: o que precisamos saber sobre o endêmico e ameaçado lagarto-da-cauda-verde?

Beatriz Nunes Cosendey¹

Os ambientes naturais sofrem diversos tipos de agressões decorrentes de ações antrópicas, fazendo com que o crescimento humano possa ser utilizado como um índice de perda de biodiversidade (CINCOTTA et al, 2000). O mau uso da terra e as mudanças climáticas estão entre os grandes responsáveis por essa situação. A perda e o isolamento de habitats e micro-habitats e a alteração de microclimas modificam a disposição dos recursos disponíveis, afetam a dispersão dos indivíduos e influenciam a dinâmica e a densidade das populações locais (DIAS e ROCHA, 2014; ALVES et al., 2012; LEAL et al, 2005; KOHN e LEVITEN, 1976).

Esses impactos são ainda mais sentidos na região tropical, sobretudo na zona litorânea, onde a densidade da população humana é consideravelmente maior do que em outras regiões do Brasil, variando entre 20 a mais de 500 habitantes/m² (IBGE, 2017; CINCOTTA et al., 2000). As restingas, ecossistemas costeiro da Mata Atlântica, são consideradas áreas de grande importância biológica, pois abrigam uma gama de espécies endêmicas, entre plantas, insetos e répteis (ROCHA et al, 2004). No entanto, seus remanescentes encontram-se fragmentados e degradados devido à pressão da especulação imobiliária na região (COSENDEY et al., 2016; ROCHA et al, 2004).

Com isso, fazem-se necessárias ações visando a preservação desse ecossistema e das espécies que ali ocorrem. Segundo a literatura, as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de planos de manejo e conservação são informações sobre as espécies ameaçadas e o conhecimento acerca do fator socioambiental das comunidades humanas residentes das áreas ao entorno (ALVES et al., 2012; CINCOTTA et al., 2000; ROCHA, 1985). Segundo Cincotta e colaboradores (2000), as ações para conservação

1 Doutoranda do curso de Ecologia e Evolução pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, bcosendey@gmail.com

tornam-se mais robustas e embasadas quando consideram a dinâmica da população local e seus conhecimentos sobre o ambiente.

Muitas espécies de restinga encontram-se atualmente ameaçadas, seja devido à sua limitada área de distribuição, à extensão de sua ocorrência, ou ao tamanho das suas populações, entre outros fatores (MMA, 2018). Neste trabalho, chamamos a atenção para uma espécie de lagarto endêmica da Mata Atlântica que só ocorre em quatro áreas de restinga do estado do Rio de Janeiro, o ameaçado *Glaucomastix littoralis*.

A região tropical, apesar de abrigar a maior diversidade de lagartos de todo o mundo, é também onde eles se encontram mais ameaçados, devido às alterações físicas do habitat causadas pela pressão antrópica (PIANTONI *et al.*, 2016; LOGAN *et al.*, 2015; LEAL *et al.*, 2005). Um fator agravante à conservação dos lagartos é a sua aparência pouco carismática e a sua posição de baixo destaque na teia trófica (não são animais topo de cadeia). Sendo assim, é fundamental que as pessoas moradoras e frequentadoras das áreas onde esses animais ocorrem entendam a importância da preservação dessas espécies e de seus habitats para o equilíbrio do ecossistema (BARBOZA *et al.*, 2013).

Após uma análise de longo termo das diferentes formas de ameaças às quais está submetida a espécie *G. littoralis* e do monitoramento da densidade de suas populações ao longo de 13 anos de pesquisa, desenvolvemos um livreto informativo e de distribuição gratuita visando colaborar com, e facilitar a troca de, informações entre a academia e o público em geral. Escolhemos essa espécie por ser uma espécie ameaçada classificada sob a categoria EN_A2c; B2ab(ii,iii), que subiu seu grau de ameaça nos últimos dez anos (MMA, 2018), e que tem ocorrência conhecida apenas das restingas de Grussaí, Jurubatiba, Maricá e Marambaia, no Estado do Rio de Janeiro (MENEZES e ROCHA, 2013). Essa espécie possui forte ligação com as diferentes estruturas de vegetação das restingas (COSENDEY *et al.*, 2019), fazendo com que os impactos ambientais se adicionem aos climáticos na ameaça às suas populações.

O livreto em questão intitula-se “A conservação do lagarto-da-cauda-verde (*Glaucomastix littoralis*): uma relíquia das restingas fluminenses ameaçada de extinção” e foi desenvolvido em um processo colaborativo entre pesquisadores do Laboratório de Ecologia de Vertebrados (PPGEE/ UERJ) e da Unidade de Biologia da UEZO. O livreto foi dividido nas seguintes sessões: Apresentação; O que são restingas; Espécie estudada; Distribuição e densidade; Estado de conservação da espécie; Importância da conservação

das restingas; Principais ameaças; Recomendações para a proteção da espécie; O que as crianças pensam sobre o futuro da natureza?

A versão final do livreto conta com 52 páginas, todas coloridas, apresentando fotografias da espécie, de algumas estruturas de vegetação típicas das restingas, das quatro áreas de restinga onde a espécie ocorre e dos principais distúrbios encontrados em cada uma. Além disso, as últimas páginas do livreto contam com depoimentos e ilustrações dos alunos de uma escola pública de Inoã (próxima à restinga de Maricá, umas das áreas de ocorrência da espécie) registrados durante um projeto com atividades lúdicas que versava, entre outros tópicos, sobre a importância da preservação das restingas e da flora e fauna local.

As ilustrações foram decorrentes tanto de uma das atividades do projeto supracitado, quanto de um concurso de desenho, realizado com a mesma turma em questão, no qual os vencedores teriam suas ilustrações publicadas. Assim, pretendíamos aproximar os alunos de um ecossistema fisicamente próximo a eles, mas que muitas vezes não é notado. Ainda, a partir das crianças, temos fortes divulgadores de informações uma vez que, quando entusiasmadas e bem informadas sobre o assunto, espalham o aprendizado para familiares e conhecidos.

Dessa forma, o livreto se deu como um complemento de um longo trabalho de pesquisa, abrangendo não apenas aspectos ecológicos, como também aspectos antropológicos. Essa publicação teve por objetivo facilitar a transferência das informações científicas, geradas através de coletas de dados em campo, em laboratório e do trabalho com as comunidades, para o público não especialista (incluindo moradores, gestores e tomadores de decisão). Assim, tivemos como pretensão fabricar um material que possa ser usado para incentivar ações pontuais e de Educação Ambiental que auxiliem na preservação do lagarto *G. littoralis* e das restingas onde a espécie ocorre.

Palavras chave: divulgação científica, conservação, restinga, *Glaucomastix littoralis*, livreto, educação ambiental.

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos o apoio do Grupo O Boticário de Proteção à Natureza pelo financiamento do projeto 1129_20182 que viabilizou a compra do material; à gráfica da UERJ (DGRAF) pela colaboração com a impressão dos livreto; aos alunos da turma 621, à professora de Ciências e à Diretora da Escola Municipalizada de Inoã pela participação e interesse; e à CMM e AO pelo apoio logístico em parte do projeto.

Referências

ALVES, R.R.N.; VIEIRA, K.S.; SANTANA, G.G.; VIEIRA, W.L.S.; ALMEIDA, W.O.; SOUTO, W.M.S.; MONTENEGRO, P.F.G.P.; PEZZUTI, J.C.B. A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. **Environmental Monitoring and Assessment**. V. 184, 2012, p. 6877-6901.

BARBOZA, R.S.L.; REBELO, G.H.; BARBOZA, R.S.L.; PEZZUTI, J.C.B. Plano de manejo comunitário de jacarés na várzea do baixo rio Amazonas, Santarém – PA, Brasil. **Biotemas**. V. 26, n.2, 2013, p. 215-226

CINCOTTA, R.P.; WISNEWSKI, J.; ENGELMAN, R. Human population in the biodiversity hotspots. **Nature**. V.404, n. 27, 2010. p. 990-902.

COSENDEY, B.N.; ROCHA, C.F.D.; MENEZES, V.A. Population density and conservation status of the teiid lizard *Cnemidophorus littoralis*, an endangered species endemic to the sandy coastal plains (restinga habitats) of Rio de Janeiro state, Brazil. **Journal of Coastal Conservation**. V. 20, 2016, p. 97-106.

COSENDEY, B.N.; ROCHA, C.F.D.; Menezes, V.A. Habitat structure and their influence in lizard's presence. **Papéis Avulsos de Zoologia**, V.59, 2019, p. 1-10.

DIAS, E.J.R.; ROCHA, C.F.D. Hábitat structural effect on Squamata fauna of the restinga ecosystem in Northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. V.86, n. 1, 2014, p. 359-371

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acessado em agosto-2019

KOHN, A.J.; LEVITEN, P.J. Effect of Hábitat Complexity on Population Density and Species Richness in Tropical Intertidal Predatory Gastropod Assemblages. **Oecologia**. V. 25, 1976, p.199-210

LEAL, I.R.; TABARELI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e conservação da caatinga**, 2005. Recife: Editora da UFPE, 2005, 806p.

LOGAN, M.L.; FERNANDEZ, S.G.; CALSBEEK, R. Abiotic constraints on the activity of tropical lizards. **Functional Ecology**, V. 29, 2015, p. 694-700.

MENEZES, V.A.; ROCHA, C.F.D. Geographic distribution, population densities, and issues on conservation of whiptail lizards in restinga habitats along the eastern coast of Brazil of whiptail lizards in restinga habitats along the eastern coast of Brazil. **North-Western Journal of Zoology**, V. 9, n.2, 2013, p.337-344

MMA. Ministério do Meio Ambiente. In: **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**, 2018. V. I, 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. 492 p.

PIANTONI C.; NAVAS C.A.; IBARGÜENGOYTÍA N.R. (2016). Vulnerability to climate warming of four genera of New World iguanians based on their thermal ecology. **Animal Conservation**. V.19, 2016, p. 391-400

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S.; SLUYS, M.V. A restinga de Jurubatiba e a conservação dos ambientes de restinga do Estado do Rio de Janeiro. In: **Pesquisas de longa duração na Restinga de Jurubatiba: ecologia, história natural e conservação**, 2004. São Carlos: RiMa, 2004. 341-352 pp.

ROCHA, C.F.D. *Liolaemus lutzae* : um problema para manejo e conservação. **Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza**. V.20, 1985, p.106-108